



microscopias

docência-pesquisa em exercício-tradução



microscopias:
docência-pesquisa em exercício-tradução

Organização:
Máximo Adó

Microscopias
Docência-pesquisa em exercício-tradução

1ª edição

Porto Alegre
Canto - Cultura e Arte
2022

Série AtEdPo

Organizador | Máximo Adó

Vol. 1 - *microscopias*: docência-pesquisa em exercício-tradução

Coordenação da Série AtEdPo | Máximo Adó

Projeto Editorial | AtEdPo e Estudos do Corpo

Projeto Gráfico e layout | Máximo Adó - Execução: Estudos do Corpo

Diagramação | Wagner Ferraz - Estudos do Corpo

Revisão | Tiago de Moraes

Coordenação Editorial | Wagner Ferraz (Estudos do Corpo) e Diego Esteves

Editora | Estudos do Corpo

Editora parceira | CANTO - Cultura e Arte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Microscopias [livro eletrônico] :
docência-pesquisa em exercício-tradução /
organização Máximo Adó. -- Porto Alegre, RS :
Estudos do Corpo : CANTO - Cultura e Arte, 2022.
-- (AtEdPo)
PDF

Vários autores.
Bibliografia
ISBN 978-65-998129-0-3

1. Criação (Literária, artística etc) 2. Educação
3. Escrita 4. Pesquisa 5. Tradução I. Adó, Máximo.
II. Série.

22-115427

CDD-371.102

Índices para catálogo sistemático:

1. Docência : Educação 371.102

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001



Exercícios de quê?

Entende-se o exercício-tradução como um exercício de pensamento enquanto potência de alteridade, só o outro pensa, pois ao pensar sempre se é um outro, nos diz Eduardo Viveiros de Castro (2007).

Os exercícios que aqui se apresentam são elaborados como restrições com objetivos didáticos. Trata-se de uma didática da tradução ou didática da diferença (Corazza, 2013). Partem da noção de restrição [*contrainte*] oulipiana¹ (OuLiPo, 1988) e são tributários de um método recombinate (Berardi, 2007). A noção de restrição, ao modo do OuLiPo, funciona como uma maneira de perscrutar as potencialidades da língua, das linguagens e, portanto, do pensamento ao lançar mão de meios que o obriguem a sair de seu funcionamento de rotina, mostrando, assim, sua maquinaria escondida. O método recombinate seria aquele que pauta os exercícios em uma forma produtiva que não prevê a totalização, mas a multiplicação. Desses artifícios derivam uma didática que, pautada em um método recombinate, passa a ser pensada pela subtração da ideia e, evidentemente, das práticas voltadas a saberes totalizantes e/ou centralizadores. São, portanto, exercícios que evocam um fazer em proliferação.

Quando algo novo se insere em uma prática, ocorre toda uma nova recombinação do conjunto que, a sua vez, é dispersivo. Desse modo, os exercícios são ações de caráter pontuais, mas, também, e talvez justamente por serem pontuais, carregadas de heterogenia em sua composição e efeito.

Referências

- BERARDI, Franco [Bifo]. **Generación Post-Alfa**: patologías e imaginarios en el semiocapitalismo. Buenos Aires: Tinta Limón, 2007.
- CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: Doisa, 2013.
- OULIPO. **Atlas de littérature potentielle**. Paris: Gallimard, 1988.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Encontros**. Organização de Renato Sztutman. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2007.

1 Ver OuLiPo. www.oulipo.net

A partir do nome próprio - anagrama

ANAGRAMA do grego *ana* (voltar ou repetir) e *gramma* (escrita). Um anagrama funciona como um rearranjo das letras de uma sentença, formulando outra palavra ou frase. Por exemplo, o nome Iracema, lembrando o romance de José de Alencar, funciona como um rearranjo da palavra América, então temos: Iracema = América.

Faça um anagrama de seu nome completo.

A partir do nome próprio - acróstico heterogramático

ACRÓSTICO do grego *akrostíkhion*; *ákros* (extremidade) e *stikhos* (verso). Designa as composições nas quais certas letras, quando colocadas na extremidade de uma folha, ou outro suporte, formam uma palavra.

HÉTEROGRAMA do grego *héteros* (outro, diferente) somado a *gramma* (escrita) designa um enunciado em que nenhuma letra se repete.

Forme um acróstico com as letras de seu nome próprio sem repetir nenhuma. Com essas letras como iniciais, escolha de três a cinco conceitos utilizados em temas da educação que aparecem no texto indicado. A essas palavras junte outras até formar um grupo de dez (10) palavras. Regras de escritura: Dez palavras, um texto. Com as dez palavras escreva um texto de até vinte linhas que tenha como tema a Educação.

Texto indicado

CORAZZA, Sandra; SILVA, TADEU, Tomaz. Noologia do currículo: Vagamundo, o problemático, o Assentado, o Resolvido. In. CORAZZA, Sandra; SILVA, TADEU, Tomaz. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 19-34.

De descrição

O escritor e cineasta francês Alain Robbe-Grillet baseia-se no seguinte postulado para conceber as suas criações cinematográficas e literárias: “O mundo não é nem significado nem absurdo. Ele é simplesmente.” (1988, p. 139)

Leia abaixo, dois trechos do romance *La jalousie* (O ciúme) de Alain Robbe-Grillet, romance publicado em 1957.

É nesta hora que a iluminação da sala de refeições é mais favorável. Do outro lado da mesa quadrada onde o prato ainda não foi colocado, uma das janelas, cujos vidros não têm qualquer vestígio de poeira, está aberta para o pátio, que se reflete numa das folhas. (1988, p. 37)

A janela está fechada. O pátio está vazio. O segundo motorista deve ter tido de colocar a caminhonete perto dos barracões, para lavá-la. Fica apenas, no lugar que ela ocupa habitualmente, uma grande mancha negra contrastando com a superfície poeirenta do pátio. É um pouco de óleo que, gota a gota, escorreu do motor, sempre no mesmo lugar. (1988, p. 81).

Ao modo de Robbe-Grillet, escreva um texto descritivo a partir de uma imagem fotográfica. (30 linhas no máximo)

ROBBE-GRILLET, Alain. **O ciúme**. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

De livro imaginário

Invente um título para um livro que verse sobre um dos seguintes pontos: a) a constituição da identidade docente como um processo marcado pelas multiplicidades e heterogeneidades culturais; b) a apresentação de marcadores sociais como práticas históricas e socialmente constituídas que, confrontando e disputando saberes e poderes, agem na complexa formação das identidades docentes e discentes.

Invente os dados bibliográficos desse livro seguindo a estrutura abaixo:

SOBRENOME, Nome. **Título do livro**. Tradutor*. Cidade: Editora, ano.

*insira o nome de um tradutor de acordo com a necessidade inventiva.

Exemplo:

GROSNI, Wladimir. **Relatos autoficcionais de uma vida docente**. Tradução Píndaro Olegário Pontin. Porto dos Livros: Ed. EID, 2017.

Escreva um texto de apresentação para o livro conforme referência inventada.

Obs.: O texto deve ser produzido tendo como referência os temas e a bibliografia da disciplina.

Sugestão para roteiro:

De que trata o livro? (qual sua ideia central);

Quais tópicos são abordados? (argumento(s) que desenvolve);

Qual o interesse do livro para o campo da Formação de professores.

Pode-se, ainda, produzir algumas notas sobre o autor.

Tome como exemplo apresentações de livros acadêmicos e literários. Invente tudo na correlação do texto produzido com as notas de aula e as bibliografias indicadas.

De aproximações a um descondicionamento

- 1) Leia os trechos destacados abaixo, ambos extraídos de *Un homme qui dort* (Um homem que dorme) de Georges Perec

Apenas fecha os olhos, a aventura do sono começa. Na penumbra conhecida do sótão, volume escuro cortado por detalhes, onde tua memória identifica sem esforço os caminhos percorridos milhares de vezes, traçando-os novamente a partir do quadrado opaco da janela, ressuscitando o lavabo a partir de um reflexo, a prateleira a partir da sombra ligeiramente mais clara de um livro, precisando a massa mais negra de roupas penduradas, sucede, depois de um tempo, um espaço bidimensional, como um quadro sem limites certos que forma um ângulo muito pequeno com o plano de teus olhos... (Perec, 1967, p. 11, tradução nossa)

Tu não te mexes. Não te moverás. Outro, um sócio, um duplo fantasmagórico e metucioso faz, quiçá, em teu lugar, um a um, os gestos que tu já não faz: levanta-se, lava-se, barbeia-se, veste-se, vai-se. Tu o deixas ir saltando pelas escadas, correr pela rua, pegar o ônibus no voo... (Perec, 1967, p.19, tradução nossa)

PEREC, Georges. **Un Homme qui dort**. Paris: Denoël, 1967.

- 2) Após a leitura olhe o teu entorno;
- 3) saia da sala (com atenção);
- 4) de uma volta pela Faculdade (com atenção);
- 5) no percurso recolha algum objeto;
- 6) volte para a sala de aula;
- 7) sente-se;
- 8) feche os olhos e refaça o percurso em pensamento;
- 9) Escreva o percurso como num trecho do livro *Un homme qui dort* de Georges Perec [até 15 linhas]
- 10) Descreva o objeto recolhido sem adjetivações [até 10 linhas]
- 11) Crie uma relação entre esse objeto recolhido, o exercício e a aula em uma frase com 160 caracteres.

De *short movie* escolar

Escrever um texto curto à maneira do livro *short movies* de Gonçalo Tavares. O texto será tematizado como *short movie escolar*. Trata-se de narrar cenas com caráter fortemente imagético e que tenham como dinamismo espaço-temporal a escola e seus meandros. No livro de Tavares lemos a seguinte nota na primeira página ao abrir a capa:

Tentativa de levar a escrita do cérebro aos olhos e de não deixar sair daí. Evitar que se pense, transferir tudo para uma questão óptica. Não penses, vê – e vê, não penses. Mas ver o que nos é mostrado e ver ainda o resto. Ao lado, em cima, em baixo, antes, depois.

Tome este *short movie* de Gonçalo M. Tavares como hipotexto:

A MERCEARIA

Numa mercearia, lá atrás, um pôster de Marilyn Monroe. Depois vemos a mercearia. Os alimentos mal arrumados, a sujidade no balcão e em várias prateleiras. Depois vemos o casal que trabalha na mercearia, provavelmente Os seus donos. São feios, terrivelmente feios. Os dois. Lá atrás, o pôster de Marilyn Monroe.

Um *short movie* escolar

CADERNO DE MATEMÁTICA

Atrás da sala o menino se debruça sobre um caderno. Não vemos o que o menino faz. Todas as trinta e cinco crianças da aula estão debruçadas em suas carteiras. Lá na frente, acima e no centro da parede, vemos um relógio que marca dez horas e trinta e três minutos. Abaixo do relógio um grande quadro negro que compreende dois terços de toda a parede. No quadro algumas linhas, símbolos e números. A sala está em silêncio. Ao fundo o menino segue debruçado sobre o caderno. O homem calvo e de baixa estatura caminha em passos lentos e firmes. Em frente ao menino ele diz em voz alta: Parece que temos um Picasso aqui! Fala algo mais, mas não se ouve. O menino fecha o caderno, levanta-se e sai. Descendo as escadas pode ver, lá no pátio, a bandeira nacional flamejando. É sexta-feira, faz frio.

TAVARES, Gonçalo M.. **Short movies**. Porto Alegre: Dublinense, 2015.